



**ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON
FORÇA-TAREFA DE EXAME DE ADMISSÃO ESCOLAR**

terça-feira, 29 de junho de 2021

A Força-Tarefa de Exame de Admissão Escolar do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em terça-feira, 29 de junho de 2021 às 17h no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston (617) 635-9014.

PRESENÇA

Membros presentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Copresidente Michael Contompasis; Copresidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Tanya Freeman-Wisdom; Katherine Grassa; Zena Lum; Samuel Azevedo; Rachel Skerritt; Rosann Tung e Tamara Waite.

Membros ausentes da Força tarefa de exame de admissões escolares: Nenhum.

Membros presentes da equipe da BPS: Monica Roberts, Diretora de Avanço do aluno, da família e da comunidade; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Pauta](#)

ABERTURA

O Sr. Contompasis iniciou a reunião. Ele anunciou que os serviços simultâneos de intérprete estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, somali, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e língua de sinais americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções em sua língua nativa sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

terça-feira, 29 de junho de 2021

A Sra. Parvex realizou a chamada. O Sr. Chernow, a Dra. Freeman-Wisdom, a Sra. Skerritt, a Sra. Sullivan e a Sra. Waite chegaram após a chamada. Todos os outros membros estavam presentes.

DISCUSSÃO

A Sra. Hogan resumiu sua discussão do dia anterior, segunda-feira, 28 de junho. Os membros ajudaram acrescentando informações que faltaram.

A Sra. Sullivan disse que os copresidentes receberam muito feedback sobre o mecanismo de alocação de vagas de 100% dos assentos por classificação direta dentro dos níveis socioeconômicos mais baixos, pois havia o desejo de alguns de ter 20% de vagas em toda a cidade. Ela abriu para discussão.

O Sr. Cregor disse que não acha que não deveria haver uma divisão entre os alunos. Por outro lado, ele concordou que a divisão de 20-80 poderia mostrar no tribunal que o plano não estava fundamentalmente vinculado a etnia ou qualquer outra identidade.

O Sr. Acevedo disse que mesmo se votasse pela alocação de 100% de vagas, ele concordaria com a divisão de 20-80, pois era uma decisão segura. A Dr. Tung concordou que a divisão de 20-80 os moveu em direção a sua meta, mas que eles poderiam fazer melhor.

A Sra. Sullivan repetiu que estava claro o que os 20% das vagas representavam e ela não se sentia confortável sabendo que era realmente sobre alta renda, melhores bairros e uma determinada demografia racial. Ela também disse que se eles deixassem os 20% de vagas em toda a cidade para aqueles que queriam manter o status quo, ela acreditava que a Força-Tarefa deveria mitigar os danos que isso causaria a alguns dos alunos mais vulneráveis.

A Sra. Skerritt disse que achava que com o alto indicador de pobreza e o tamanho dos níveis, os alunos com classificação mais alta provavelmente teriam acesso de qualquer maneira.

O Sr. Contompasis sugeriu que se eles fossem utilizar a divisão de 20-80, eles deveriam ter um indicador de pobreza de 10 pontos para cada aluno que frequentou uma escola com uma taxa de pobreza de 50% ou mais. Os alunos que estavam desabrigados no Departamento de Crianças e Famílias (DCF) ou na Autoridade de Habitação de Boston (BHA) devem receber cinco pontos adicionais.

Os membros iniciaram uma forte discussão sobre a proposta.

O Sr. Cregor resumiu o "*Parents Involved in Community Schools v. Seattle School District No. 1*" e explicou as implicações legais desta decisão do tribunal sobre o trabalho da Força-Tarefa. Ele disse que acha que o plano, mesmo com a atribuição de 100% das vagas, tem uma boa situação legal, já que o plano não estava vinculado a etnia ou a um bairro específico. Ele acrescentou que haviam chegado a um consenso como grupo que era incrivelmente valioso.

terça-feira, 29 de junho de 2021

A Sra. Sullivan disse que havia pessoas que não queriam que a Força-Tarefa tivesse sucesso e, como filha e beneficiária do movimento pelos direitos civis, ela sabia que isso não era novidade e que eles não podiam ser dissuadidos. Ela deixou claro que a conversa de 20% era política e ficou muito claro quem seria beneficiado. Ela disse que poderia chegar aos 20%, mas não sem algum tipo de fator atenuante, que poderiam ser os 15 pontos que o Sr. Contompasis sugeriu. Ela repetiu a ideia de uma atribuição de assento de 20-80 com um indicador de 15 pontos para alunos sem-teto, sob custódia do DCF ou morando em moradias BHA, já que isso daria aos alunos mais vulneráveis uma chance de lutar para acessar os 20%

O Sr. Contompasis disse aos membros que poderia haver um impacto negativo no distrito se eles não incluíssem a atribuição de vagas de 20% em toda a cidade. Ele acrescentou que os copresidentes perceberam que esta era uma decisão para um bem maior. Ele também disse que somar os pontos para a população mais vulnerável nas BPS lhes daria a oportunidade de, pelo menos, chegar à parcela de 20%.

A Sra. Lum disse que se as ramificações políticas da decisão política dependessem mais do Comitê Escolar do que da Força-Tarefa, eles deveriam deixar o Comitê Escolar decidir e não a Força-Tarefa.

O Sr. Cregor disse que a Força-Tarefa apresentaria uma proposta ao Comitê Escolar mostrando que eles ouviram e incorporaram o feedback das sessões de escuta dos alunos e da comunidade e comentários públicos. Essa proposta mostraria o trabalho e a reflexão que os membros da Força-Tarefa fizeram. Ele disse que poderia apoiar o novo modelo proposto e achou que o que a Força-Tarefa havia feito foi substancial e reconheceu que foi feito com uma visão da liderança da NAACP em questões de garantir a igualdade educacional para todos os jovens de Boston.

A Sra. Lum declarou para o registro que ela queria ter certeza de que eles não perderiam a oportunidade de forçar um pouco mais as estruturas sistêmicas que estavam tentando superar.

O Sr. Chernow expressou confusão sobre como o sistema funcionava, pois pensava que haviam sido os membros da Força-Tarefa que tomaram a decisão e se perguntou de onde veio a reação anônima nas últimas 24 horas.

A Dra. Freeman-Wisdom disse que se sentiu desconfortável sabendo que havia poderes externos tomando as suas decisões. Ela também expressou sua frustração com as notas das avaliações dos alunos das BPS.

A Sra. Skerritt propôs discutir o ano escolar de 2022-2023 e propôs o mesmo modelo para 2023-2024 sem a avaliação. Todos os membros concordaram com esta proposta.

A Dra. Tung propôs as seguintes sugestões adicionais à recomendação: fornecer todas as informações sobre a nova política de admissão em todas as línguas nativas, tanto online quanto na mídia impressa; monitoramento anual de candidatos, convidados, inscritos desagregados por

**Reunião remota da força-tarefa de exame de admissão escolar
Zoom**

terça-feira, 29 de junho de 2021

grupo e por escola de envio; e também pesquisas de clima escolar e saúde mental dos alunos. Ela também disse que gostaria de uma pesquisa comparando as coortes de 2020 em diante.

O Sr. Cregor sugeriu usar a média de cinco anos de matrícula dos alunos para que pais, alunos e outras pessoas saibam o que esperar das suas escolas.

O Sr. Contompasis acrescentou uma revisão de três a cinco anos. A Sra. Nagasawa sugeriu incluir mais alunos em uma futura Força-Tarefa, especificamente alunos de escolas não-exames.

A Sra. Sullivan disse que essas sugestões somam-se ao apoio aos alunos admitidos durante o verão, assim como aos investimentos em English Language Arts (ELA) e matemática no ensino fundamental para lidar com a prontidão e o acesso ao rigor para os alunos das BPS.

A Sra. Skerritt acrescentou que as BPS devem considerar os efeitos dos ajustes na política de classificação e os seus impactos. A Sra. Grassa sugeriu ter professores do ensino fundamental e médio em uma futura Força-Tarefa.

A Sra. Contompasis mais uma vez instou os membros a chegarem a um consenso para as cadeiras de 20% em toda a cidade.

A Sra. Aguirre reconheceu a quantidade de trabalho que realizaram e expressou tristeza por, depois de chegar a um consenso, ter que voltar atrás na sua decisão, mas afirmou que confiava nos copresidentes e nas suas recomendações.

Os membros analisaram as recomendações e discutiram o sistema de pontos.

A Sra. Aguirre perguntou sobre alunos que mudaram de uma escola de alta pobreza para uma escola de baixa pobreza. Os membros decidiram que a escola será determinada com base em qual escola enviará o boletim escolar do aluno, seja na 5ª ou 6ª série.

A Sra. Sullivan perguntou se os copresidentes poderiam apresentar uma recomendação em nome da Força-Tarefa, de 70-30 sobre o mecanismo, 20-80 da alocação de vagas direta, com 10 pontos para alunos que frequentam escolas de alta pobreza, ou 15 pontos para estudantes DCF, sem-teto e BHA.

O Sr. Cregor concordou. A Dra. Tung se opôs, dizendo que ela, como defensora e ativista, não poderia ceder à pressão política. A Dra. Freeman-Wisdom, o Sr. Chernow e a Sra. Nagasawa também se opuseram.

A Sra. Aguirre disse que estava inclinada para uma objeção, mas hesitou devido às consequências políticas. Ela também se perguntou quais seriam as consequências se recomendassem os 100%.

A Sra. Sullivan explicou o processo de recomendação e do Comitê Escolar para aprovar uma política.

terça-feira, 29 de junho de 2021

A Sra. Lum se perguntou por que os 100% estavam fora da mesa e o Sr. Contompasis disse que os dois copresidentes se esforçaram para explicar a dificuldade dessa proposta.

Os membros falaram sobre a possibilidade de dar duas recomendações ao Comitê Escolar. A Dra. Tung lembrou aos membros que se o Comitê Escolar recebesse as duas recomendações e não tomasse uma decisão, a política seria padronizada para a política anterior à pandemia.

A Sra. Aguirre disse que estava incomodada com o fato de que 20-80 foram impostos à Força-Tarefa após chegarem a um consenso depois horas de reuniões públicas.

A Sra. Sullivan disse que eles tinham que tomar a melhor decisão para cumprir a cobrança e disse que seja 100% ou 20-80, eles estavam avançando com o distrito, criando mais oportunidades para mais crianças de Boston e ajudando a fortalecer as escolas e, portanto, ela achava que eles estavam cumprindo suas funções.

A Sra. Grassa disse que não se sentia à vontade com esta proposta, mas disse que estava pensando principalmente nas crianças e, se a recomendação não fosse aprovada e revertida para a política anterior a Covid teria consequências negativas para as crianças. Por essas razões, ela foi a favor da recomendação proposta. Vários membros concordaram com a Sra. Grassa.

O Sr. Contompasis agradeceu a todos os membros e expressou seu profundo agradecimento por seus comentários. Ele reconheceu a frustração deles, mas pediu que eles depositassem sua confiança no que os copresidentes estavam tentando alcançar.

O Sr. Cregor disse que a cidade estava pedindo aos membros que deliberassem publicamente sobre o Zoom em conformidade com as Leis de Reunião Aberta por horas a fio apenas para ter autoridades eleitas localmente pesando em cima, e que eles deveriam ter vergonha de jogar com a política de Boston sem violar todas as leis, ao mesmo tempo que atribui toda a responsabilidade à Força-Tarefa. Ele disse que precisava ficar registrado que não se podia exigir que as pessoas abrissem mão do trabalho e do tempo com a família, fossem submetidas a todo tipo de crítica e depois se sentissem bem com isso.

A Sra. Lum perguntou quais seriam as ramificações de recomendar a alocação de 100% dos assentos. O Sr. Contompasis respondeu que as ramificações eram algo que eles não gostariam de ver. Ele perguntou aos que se opuseram se eles haviam mudado de ideia.

A Sra. Sullivan disse aos membros para ajudá-los a cumprir a tarefa que lhes foi proposta e que ela não estava pedindo aos membros que concordassem com a recomendação da política, mas para permitir que os copresidentes a apresentassem ao Comitê Escolar em nome da Força-Tarefa.

A Sra. Aguirre disse que a recomendação era boa, mas poderia ter sido melhor. Ela queria que ficasse registrado que os membros não se sentiam confortáveis com a pressão política de última hora que havia sido exercida sobre a Força-Tarefa.

terça-feira, 29 de junho de 2021

O Sr. Acevedo disse que, nesta situação, eles estavam enfrentando um dilema entre não promover o trabalho da Força-Tarefa e cumprir seu encargo de maneira imperfeita. Ele preferiu dar permissão para fazer o certo pelas crianças.

A Dra. Tung disse que, estando em minoria, ela não tinha o poder de impedir a recomendação a ser apresentada e pediu a possibilidade de compartilhar sua opinião divergente na reunião do Comitê Escolar. O Sr. Contompasis disse que transmitiriam a mensagem ao Superintendente. O Sr. Chernow também se opôs e disse que sentia que o consenso não importava mais, já que as opiniões daqueles que não faziam parte da Força-Tarefa haviam superado a opinião do grupo e agora estavam influenciando suas decisões. Ele também disse que não se importava de fazer parte da opinião dissidente da minoria.

A Sra. Nagasawa disse que respeitava o fato da política proposta ser a recomendação e que ela achava que seria um passo adiante, mas para que fique registrado, ela queria manter a oposição e entendeu que sua discordância era simbólica.

A Dra. Freeman-Wisdom disse que a sua opinião não mudou.

A Sra. Sullivan concluiu que eles apresentariam a recomendação e também se certificariam de que houvesse uma oportunidade para uma declaração pontuando as objeções. Ela também disse que era importante deixar claro que a recomendação excedia a carga e ajudaria o distrito e a cidade a avançar em direção a uma maior inclusão e oportunidade.

O Sr. Contompasis concordou e disse que eles haviam concluído a sua tarefa. Ele agradeceu a todos por fazerem parte do processo, por se empenharem e por terem a coragem de sugerir algo que precisava ser melhorado. Ele incentivou os membros a permanecerem vigilantes para garantir que o trabalho e as recomendações fossem sustentados e aprimorados, pois era a coisa certa a fazer.

COMENTÁRIO PÚBLICO GERAL

- Mimi Lai, residente de Roslindale, mãe de aluno(a) da Henry Grew Elementary School, testemunhou a favor de pontos extras para escolas de alta pobreza e habitação BHA, o Modelo do Trato do Censo de Chicago e nenhuma loteria.
- Cindy Tower-Loewen, residente de Marblehead, Equipe de Justiça Racial, Conselho Consultivo de Pais de Educação Especial de Marblehead, membro do NAACP Boston Branch, agradeceu aos membros da Força-Tarefa pelo seu trabalho.

COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

terça-feira, 29 de junho de 2021

Os copresidentes agradecem aos membros e ao público. A Sra. Sullivan perguntou aos membros se eles tinham algumas últimas palavras antes do final da reunião. A Sra. Lum disse que deseja que fique registrado que os membros chegaram a um consenso e que o consenso foi tirado deles.

A Dra. Tung aproveitou a oportunidade para compartilhar algumas das estruturas que ela operou, pois sentiu que precisava ser entendida nas suas posições. Ela expressou que eles precisavam de soluções de igualdade e justiça, e as soluções de igualdade abordavam o acesso às oportunidades, enquanto as soluções de justiça abordavam a causa raiz da desigualdade. Esse era o motivo pelo qual ela apoiava qualquer recomendação que incluísse nenhum teste ou loteria, ou ambos, já que todas as outras opções melhoravam a igualdade, mas mantinham a causa raiz da injustiça.

O Sr. Chernow disse que foi uma honra fazer parte da Força-Tarefa. Ele disse que, por uma questão de transparência, ele queria deixar claro que não houve consenso total no dia anterior, pois ele não estava totalmente de acordo com o plano. Ele disse que teve problemas com os testes e como eles funcionavam no nível de opressão sistêmica e racismo no país que vai além do sistema escolar, então ele não poderia, em sua consciência, apoiar nenhuma das recomendações. Ele terminou dizendo que gostou do diálogo e da experiência de aprendizagem que isso lhe trouxe.

O Sr. Contompasis desejou o melhor aos alunos.

O Sr. Cregor agradece aos copresidentes, aos membros, aos intérpretes e à equipe. A Sra. Sullivan agradeceu aos membros pela sua parceria, liderança e compromisso com seus filhos e com a cidade. Ela também agradeceu aos intérpretes, Sra. Parvex, Sra. Hogan, Sra. Roberts e Agência de Planejamento e Desenvolvimento de Boston (BPDA) pelo seu apoio.

Ela concluiu dizendo que acreditava que eles haviam feito um bom trabalho e que esperava que isso servisse como um catalisador para o trabalho adicional que precisa acontecer nas BPS.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 20h33, o Comitê votou por unanimidade, por votação nominal, o encerramento da reunião.

Testemunha:



Lena Parvex
Auxiliar Administrativa